

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1897.

NUM. 62

EXPEDIENTE

Aos nossos assinantes do anno passado rogamos encarecidamente o obsequio de renovarem, em tempo, as suas assignaturas, se lhes tem agradado a norma de conducta do *Christão* e se desejarem a manutenção e principalmente a sua propagação no presente anno, como órgão religioso. Nós confessamos gratos áquelles que nos têm dispensado suas atenções até á presente data, e solicitamos o maior numero possível de leitores entre os nossos irmãos em Christo; e por isso aquelles que não puderem satisfazer a importancia da assinatura, receberão GRATIS o jornal, mediante um pedido a algum dos nossos agentes.

Attenção

Todos os artigos que não se conformarem com o programma adoptado pelo nosso jornal, não serão aceitos, e, se por qualquer consideração os publicarmos, irão para a secção — Apedidos.

A redacção não é solidaria com todas as opiniões emitidas nas publicações apedidos.

São agentes do *Christão*:

No Rio de Janeiro:—os Srs. Domingos A. da Silva Oliveira, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior.

Em S. Paulo: Sr. Mario de Cerqueira Leite.

Em Nietheroy:—o Sr. Antonio V. d'Andrade.

Em Pernambuco: Sr. H. J. Mc Call.

Em Juiz de Fóra: Sr. Henrique Surerius.

Ubatuba:—o Sr. José de Azevedo Granja.

Em Rio Claro:—o Rev. Herculano de Gouvêa.

Em Passa Tres: Sr. Thomaz C. Joyce.

Em Caxambú:—o Rev. Manoel A. Menezes.

Em Curityba:—o Sr. Ruy Landes.

Em S. Francisco:—o Sr. João da Cruz Salvado.

Em Castro:—o Sr. José Rodrigues Lagos.

As pessoas residentes nos lugares onde não ha agentes deverão remetter a importancia de suas assignaturas em enveloppe convenientemente sellado e registrado, dirigido á redacção, pelo que ficaremos muito gratos.

“O CHRISTÃO”

A religião semanal

A religião de Jesus Christo não é para um dia só, mas para todos os dias da semana: o crente no Evangelho não o é sómente no domingo, e, portanto, deve mostrar que o é tambem na terça, quinta e sabbado. Para

convencer aos seus companheiros, especialmente os incredulos, de que possue no seu coração a verdadeira religião, é preciso que o Christão viva todos os dias de uma maneira recta e justa. O mundo tem pouca confiança n'uma mera profissão de religião: a profissão deve ser acompanhada de uma vida regrada. O anunciar-se como Christão; o publicar o seu amor para com Deus, não torna o homem merecedor da confiança do mundo: o negociante não accepta como base da sua confiança no empregado o facto de ser elle membro de Igreja Evangelica. A prova de ser-se Christão é viver-se dia apôs dia uma vida coerente, honesta e recta.

A questão, pois, que deve preoccupar o moço crente é esta: procedo ou não nas minhas relações com meus patrões, meus companheiros e meus amigos, de um modo correcto e honesto? Sou o mesmo homem no domingo e na sexta-feira? Trato aos meus semelhantes como eu queria que elles me tratasse? E' verdade que o homem não se salvou pelas boas obras; mas tambem é verdade que não é salvo o homem que não prova na sua vida diaria e pelos seus actos, que possue as virtudes anunciadas no Evangelho.

O mundo tem o direito de esperar d'aquelle que professa o Evangelho os fructos do Evangelho que professa.

O patrão do moço crente pouco se importa com as profissões que elle faz: pouco se lhe dá que elle falle na igreja sobre o amor de Deus, ou que elle faça oração publicamente na Associação; tudo isto, pensa elle, pôde ser muito bom em seu proprio lugar, mas nunca elle fórmula o seu juizo a respeito do caracter do seu empregado por estas cousas. O que o patrão quer saber é si o empregado, qualquer que seja sua profissão ou crença, cumpre á risca com as suas obrigações na fabrica; si é fiel nas transacções sobre o balcão; si é activo nas horas de serviço; e si pôde ter n'elle plena confiança, tanto em vendas, como em

cobranças ou recados. E o patrão tem o direito de exigir tudo isto do seu empregado, especialmente si este é Christão, porque o Evangelho requer nada menos do que isto de todos os seus adeptos.

Si, portanto, o moço crente procura a conversão dos seus companheiros, não vá elle pensar que o conseguirá por exhortações ou por conversas sobre a religião, por mais eloquentes e commovedoras que sejam; mas juntamente com estas conversas, viva elle dia após dia de tal forma nas suas relações com estes companheiros que o seu *exemplo* seja uma voz que os convença do poder do Evangelho para transformar o coração e todos os actos do homem: regule elle a sua vida durante a semana de tal forma que o seu procedimento na quarta-feira não destoe do do domingo. Então verá os companheiros, primeiro, admirarem-se da sua conducta, segundo, indagarem qual o motivo de tal procedimento sempre tão correcto, e terceiro, procurarem o mesmo movel para si. Eis o que deve ser a religião semanal: não uma religião simplesmente domingueira!

MAC.

Batendo á Porta do Coração.

Uma manhã, depois de uma noite suave de verão, accordando cedo, levantei-me. Sahi de casa, tomei o trem para desfructar o resto do luar, e seguir até ao Meyer desfructando também a suave briza da manhã. Apenas embarquei, a lua desapareceu: fazia então escuro. As trevas dominavam por toda a parte. Por sobre a minha cabeça, estendia-se um céu coberto de nuvens, vendo-se apenas uma zona azulada no oriente. Em baixo d'essa zona, brilhava a estrela d'alva.

Esta estrela, tão bella e encantadora, qual anjo batendo nas nuvens com suas azas, parecia dizer: abri-vos nuvens! deixae-me passar, para beijar a terra com meu fulgor, e brilhar sobre ella. Eu, silencioso, contemplava esta scena, e enquanto contemplava, lembrei-me d'estas solemnies palavras do apocalypse. "Eis aqui estou eu á porta e bato". Então parecia-me ainda mais solemne o céu que me cobria. Nestas sonoras palavras que me vieram á mente vi então um maior do que qualquer anjo; a estrela resplandecente da manhã, que estava á porta e batia. No suave silencio da manhã, representava-se-me então uma voz convidando-me a contemplar aquella vista ainda maior. E dizia a voz: *Eis-ahi estou eu á porta e bato.*

Estas palavras, lembrei-me, eram de Jesus. Quero pois, querido leitor, que contempleis commigo a Jesus batendo á porta.

A que porta bate o meigo Jesus?

A todas as portas. — As portas das casas, das lojas, das escolas, das igrejas; a todas as portas que ainda não se abriraram, para Elle; a

todas as portas que fecham; a um homem manso ou uma criança impertinente, ás portas das casas, onde não ha amor entre marido e esposa, entre irmão e irmã, e entre paes e filhos; á porta das escolas, onde os alumnos são preguiçosos, maus, e descuidados; ás portas das officinas, onde os officiaes não são fieis e os patrões cu mestres não são amaveis; ás portas das igrejas, onde Deus não é adorado em verdade; ás portas dos tribunaes, onde os homens julgam injustamente, ás portas dos palacios onde os chefes das nações não presidem com justica.

O Senhor Jesus bate a todas as portas, e alem d'estas portas de que já fallei, ainda ha uma outra porta — uma porta pequena — que é a Porta do Coração, ahí Jesus quer entrar e fazer morada.

CELESTINO L. PEREIRA.

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1897.

Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatistica do mez de Dezembro findo :

	1897	1896
	Total t. m.	Total t. m.
Assistencia diaria.....	525	17
Frequencia ás aulas....	47	6
Reunião de oração.....	28	9
Conferencia religiosa...	213	43
	172	43

Prégaram na Associação nos domingos do mesmo mez os Revs. João C. Tavares, H. C. Tucker, Leonidas da Silva, J. B. Rodgers e Franklin do Nascimento, aos quaes nos confessamos mais uma vez gratos por essa coadjuvação.

Em reunião da directoria effectuada no dia 9 do corrente foram aceitos como socios os seguintes Srs.: Activos—Moysés da Lapa e Silva, José Palma, Norberto Carvilino de Almeida e Manoel Alves de Brito; Auxiliares—José do Rego Freire e Antonio Pinheiro Lobo Bezerro. Aos novos consocios estendemos um cordial aperto de mão ao entrarem para o nosso gremio.

Ao conhecimento da Directoria foi levada a infesta noticia do falecimento do consocio Constantino de Almeida e foi resolvido lançar-se na acta um voto de pezar por tão triste passamento. O fallecido era assiduo alumno da aula de inglez até ha poucos mezes quando molestia do peito o obrigou a retirar-se da cidade para clima mais ameno do estado de

Minas. A' familia e aos amigos do fallecido os nossos sentidos pesames.

A Comissão de divertimentos projecta para o dia 24 do corrente, dia da proclamação da Constituição da Republica, e portanto feriado, um passeio ao lugar onde está se construindo o Hospital Evangelico, na Fabrica das Chitas; os socios, munidos do respectivo *lunch*, reunir-se-hão nas salas á 1 hora da tarde para, incorporados, tomarem o bond no largo de S. Francisco. E' de esperar que haja boa concurrenceia de socios e amigos.

Na ultima reunião da Directoria foi resolvido lançar-se na acta um voto de agradecimento á Missão Presbyteriana que, por intermedio do Revm. Sr. Rodgers, offertou á Associação um grande armario ou estante de livros em excellente estado de conservação e que actualmente está armado na sala das aulas. Confessdmo-nos gratos ao Sr. Rodgers por tão feliz lembrança.

Dr. John G. Rocha

Este irmão escreve-nos :

" Mequinez, 2 de Dezembro de 1896.—Estamos aqui em Mequinez ha quasi quatro semanas, e tencionamos ficar alguns dez dias mais. No dia 6 principia a Conferencia Missionaria que devia ter principiado no dia 8 de Novembro, mas foi adiada para dar tempo a alguns Americanos a chegarem aqui em tempo. Aqui tenho minha senhora que está boa de saude, e tambem o Sr. Blum que chegou da Alemanha para ajudar-me no trabalho entre os Judeos. Elle sabe o Hebreo bem, pôde fallar essa lingua com muitos dos judeos d'aqui.

Sabe tambem a lingua Arabica, e tambem um pouco Hespanhol. Falla tambem a lingua Russa e Alemaña. Foi convertido ha poucos annos, mas primeiro ouvio o Evangelho em Jesusalém que é a sua cidade natal.

D'aqui tencionamos ir a Fez, e parar ahi quatro ou cinco semanas.

Depois pensamos de voltar a Tanger para trabalhar por tres ou quatro mezes, e então é possivel que eu faça outra viagem ou que faça uma visita curta á Inglaterra. Mais tarde é possivel que visite algumas cidades aqui que ainda não tem missionarios, mas onde o superintendente Americano deseja collocar missionario de experienca para abrir o campo. Elle não quer ter muitas senhoras em sua missão, deseja muito ter jovens fortes e promptos para soffrer tudo por amor do Evangelho. Creio que Deus ha arranjado para que tanto elles como nós chegassemos a este paiz quasi ao mesmo tempo, de maneira que temos tido o prazer de tomar parte em viagens e trabalho em diferentes occasões. Estamos hospedados em sua casa aqui e todos os missionarios que

estarão presentes na Conferencia viverão aqui, A casa é grande. Creio que haverá 10 membros da Missão Americana (7 homens e 3 mulheres) e o Mestre da lingua Arabica. 3 ou 4 membros da Missão North Africa (todas mulheres); 3 membros da missão *Mildmay to the Jews* 2 homens e 1 mulher e 1 membro da Sociedade Bíblica de Londres, homem.

Agora tenho de concluir. Lembranças a todos. Seu amigo sincero e irmão em Christo. — JOHN G. ROCHA.

Alguns apontamentos da evangelisacão em Portugal, no anno de 1896, por Manoel dos Santos Carvalho.

No dia 19 de Fevereiro de 1896, tendo sido antes convidado, visitei a cidade de Aveiro, onde, falei do Evangelho e da salvação da Graça.

Distribui algumas 7 Biblias e 200 Evangelhos gratuitamente.

Visitei Esgueira e Serrazola, havendo alli um crente empregado no caminho de ferro que passa entre aquelles dois lugares. Depois segui para Ilhavo, Gafanha, Vista-Alegre e Vagos. Em todos estes lugares tinha já antes anunciado o Evangelho, sendo agora convidado e enviado pelo Espírito-Santo a ir confirmar na fé os que já tinham recebido a Palavra de Deus, e tornal-a conhecida por muitos outros que se têm aggregado. Tive boas reuniões em differents partes.

Passei o dia do Senhor, 23 do referido mez, na Gafanha, onde ficou estabelecida uma nova casa de oração, onde celebrei um baptismo de um jovem de 24 annos, e ceia do Senhor em que tres pessoas tomaram parte, havendo mais que se preparam para receber os santos sacramentos, o que tive occasião de verificar em 3 ou 4 dias que me alli demorei. Distribui 7 Biblias e 200 Evangelhos.

No dia 24, quando seguia da Vista-Alegre para Ilhavo, para visitar um doente, encontrei-me na estrada com dois homens que me eram desconhecidos, e sahindo-me um d'elles ao encontro, desabotoou o fato tirando do seio um Evangelho segundo Matheus, perguntando-me se eu conhecia aquele livro; e disse-me que desejava ter um dos grandes, cujo nome elle não conhecia, mas que tendo visto um exemplar, o desejava ter. Perguntei-lhe que uso pretendia fazer delle, respondeu que em todo o Districto de Aveiro tem muitos conhecimentos, e que percorrendo aquelle circuito, quer ler o livro de Deus ás familias do seu conhecimento. Então retorqui, mas o senhor precisa uma mala para trazer o livro; respondeu não, senhor, é para ocupar o mesmo lugar que este occupa, tornando a guardar o Evangelho no seio, que elle

tinha na mão. Admiraveis são os designios de Deus!

Constou-me tambem que uma senhora, māi de uma numerosa familia, de 70 ou mais annos de idade, foi chamada á presença do prior de Ilhavo, o qual lhe pediu 80 réis, creio, preço de uma bula.

A pobre mulher retorquiu, se elle não tinha vergonha de lhe pedir quatro vintens, não tendo ella pão para comer e tendo elle a sua barriga cheia; em vista disso, que lhe não dava nem cinco réis. Então o prior mudou de tom e disse á mulher: "Consta-me que a senhora dá ouvidos ao Bichão e a outras pessoas que por ahi andam pregando doutrinas contra a igreja e previno-a que se desvie dessas pessoas. A mulher que não poude supportar taes palavras, com animo disse ao prior: "Senhor, eu não tenho religião para me divertir, nem para negocio; mas, só tenho o unico desejo de salvar a minha alma; portanto, diga-me senhor, em verdade, se a doutrina que o senhor me ensina é que me pôde salvar ou a que me ensinam os que me annunciam o Evangelho, contra quem o senhor me previne?

O prior, depois de uma breve pausa, embarracou-se e respondeu; não, nesse caso deixe-se andar. A mulher disse: "Pois fique o senhor sabendo que de hoje em diante nenhuma pessoa de minha familia, que são em grande numero, torna a pôr os pés aqui na sua igreja": como de facto, ella tem conduzido filhos, genros, noras e netos a ouvir o Evangelho, e me pediram muito que os attendesse, porque se achavam envergonhados, e como ovelhas sem pastor, pelo máu testemunho que os irmãos darbistas alli deram na occasião de um enterro, despresando o cadaver de uma pobre velha que foi enterrada como um cão. Em vista das occurrences, respondi-lhes que dando-se outro caso identico me avisassem por telegramma, para que o Senhor seja glorificado, por meu testemunho nos tribunais de Aveiro, como em Lisboa e outras cidades, dando a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

LISBOA.—Em Agosto de 1896, quando o distribuidor do jornal *A Voz do Evangelho*, fazia a distribuição do n.º 32 do referido jornal n'esta cidade, um padre romano fez o seguinte reclame para o jornal:

"Quando o distribuidor no largo do Rato, oferecia o jornal ás pessoas que passavam, aconteceu passar um padre a quem também foi oferecido um jornal, como era natural; este reverendo atirou com elle ao chão e voltando-se para o distribuidor, disse-lhe: Você não tem vergonha de andar a distribuir doutrinas protestantes, sendo christão?"

O distribuidor respondeu: eu não tenho nada de que me envergonhar, sabendo que

distribuío gratuitamente a Palavra de Deus; mas tenho que admirar que o senhor sendo um ministro da religião, a pize aos pés e que se não lembre que o mesmo Deus lhe ha de tomar conta disso. O padre indignado com a resposta, empregou a arma da vingança como sempre costumam; chamando um polícia, mandou prender o homem. Este procedimento deu lugar a grande aglomeração de povo como é de costume, e querendo tomar conhecimento do motivo da prisão, o homem não tinha mãos a medir, porque eram todos a pedir o jornal, o que deu em resultado voltarem-se contra o padre que teve de fugir, e o distribuidor ficou em paz. Glória a Deus, que sempre defende a sua honra.

SETUBAL, 4 de Outubro de 1896.—N'este dia fui informado por um irmão do seguinte caso. Este irmão é feitor de uma senhora muitourica, n'uma quinta que a dita senhora tem em Palmella.

Esta senhora, constando-lhe que o feitor, que é um homem casado e tem 4 filhos menores, se tinha filiado á Igreja Evangelica, em Setubal, mandou chamar para saber d'elle se era verdade o que lhe tinham dito a tal respeito, o que elle afirmou ser verdade. Então a dita senhora retorquiu, "pois tenho muita pena que Vmc. dêssse tal passo. Eu também tenho a Biblia, mas nunca me reuniria a esses protestantes que são uma canalha que não creem em Deus e nem na Virgem Maria. Não obstante isso, se Vmc. está prompto para deixar de seguir esse Evangelho, eu tomo-lhe dois filhos para lh'os sustentar e educar."

Resposta do feitor: "Pois, minha senhora, ainda quando a senhora me dêssse tudo quanto possúe, eu não largarei o Evangelho, e o dizer-me que tem a Biblia, fallando d'este modo contra os que a seguem, prova que nunca a leu e colloca-se na posição em que os julga. E visto termos chegado a este termo, devo dizer-lhe que de hoje em diante, não espere que eu faça obra alguma servil na quinta no dia do Senhor (isto é, no Domingo), este dia pertence-me para me empregar no serviço de Deus, se assim lhe faz conta muito bem, se não disponha da sua vontade como quizer, não mudo de propósito, com quanto que a graça de Deus me não falte."

Depois d'isto este irmão junto com algum outro ou só, principiou a visitar muitos vizinhos que vivem por aquelles casas e bonitas quintas que ha ao redor da cidade de Setubal.

Numa d'estas encontrou uma familia, marido, esposa e filhos: a māi d'esta familia é irmã de um padre, parochio em Setubal, esta lia um livro que possuía, que dizia ella ser a Biblia, mas quando lhe fizeram ver que não era; largou-o e mandou-me pedir uma Biblia, que lhe mandei. Em seguida o marido principiou a frequentar os cultos na casa de oração, em Setubal, depois disse á mulher

que o acompanhasse tambem, porque depois entenderia melhor a Biblia, elle prometeu fazel-o todas as vezes que pudesse. Podia citar mais casos d'estes que eu tenho presenciado em diversos lugares. Toda a honra, louvor e gloria seja dada a Deus.

PORTALEGRE, 17 de Dezembro de 1896.—N'este dia recebi um telegramma para ir a Portalegre dirigir um enterro, chegando alli pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 18, tendo sahido de Lisboa pelas 7 1/2 horas do dia 17. Logo que cheguei fui advertido por um irmão crente no Evangelho, que o enterro devia ter lugar ás 9 horas da manhã, como assim sucede.

No cemiterio reuniu-se grande numero de pessoas como é de costume, de diversas classes, sendo alguns, estudantes do Lyceu da referida cidade, para ouvirem a Palavra de Deus, que foi lida, explicada e ouvida com a maior attenção e respeito, entoando-se tambem alguns hymnos. Depois fui visitar uma grande fabrica de cortiça, onde tenho alguns amigos, sendo os proprios proprietarios e alguns mais.

Alli encontrei mais de 300 hespanhoes, que trabalhando em uma fabrica do mesmo genero, que se fechou em Hespanha, vieram encontrar pão para comer no suor do seu rosto na casa de um proprietario temente a Deus, crente no Evangelho, dando este não só trabalho aos pobres operarios, que teriam não só soffrido o peso da miseria mas talvez perecido de fome, dando-lhes tambem poussada para as esposas e filhinhos. Deus prospere as vidas de taes dispenseiros e encha os seus celleiros de bens.

Entrando n'este grande estabelecimento e percorrendo as officinas, fui surprehendido por um aprendiz de seus 12 annos que ao ver-me agarrou-se a mim para me comprimentar. Ignorando eu com quem fallava perguntei-lhe quem era, respondeu, sou um alumno de sua escola em Chellas' (Lisboa), dando-me em seguida o nome do professor convencendo-me que era verdade o que me dizia, e enchendo-me de regosijo pelo bom testemunho que dava do Evangelho entre os seus companheiros de trabalho, e afirmado por elles mesmos.

No dia 20 houve culto ás 11 horas da manhã, celebrando a ceia do Senhor no fim, em que tomaram parte 22 pessoas portuguezes e estrangeiros. A's 3 horas da tarde tive uma boa reuniao em um casal que—fica na estrada que vai para Alegrete, onde custumo a ir quando visito aquella cidade.

A's 7 horas da noite tive culto na casa de oração na cidade, esta casa tem capacidade para mais de quinhentas pessoas, e estava apinhadissima de gente de todas as classes, estando presentes algumas das primeiras autoridades, ouvindo todas a Palavra de Deus

com a maxima attenção e respeito. Neste ajuntamento deu-se um caso notavel; foi que estando presente o chefe de polícia, o qual vinha com intenção de me comprimentar e agradecer uma Biblia que lhe tinha dado antes, segundo declarou, ou que não pude conseguir porque no fim do serviço demorei-me a despedir-me dos crentes; mas antes do chefe e secretario fazer a sua declaração, o povo fazia as suas conjecturas que elles, as auctoridades estavam alli para me prenderem e metter-me na cadeia, mas quando viram o contrario deram gloria a Deus, reconhecendo que o mesmo Deus está obrando maravilhas e guardando as suas testemunhas do poder dos adversarios e fazendo conhacer aos aos homens a sua Palavra, afim de serem salvos. 1^a a Timóteo cap. 2.

Dou muitas graças a Deus pela sua infinita bondade, e pela sua obra maravilhosa, e tambem por nos ter dado conhecimento d'ella.

Além do que fica dito e que tenho presenciado acrecento mais, que tenho ultimamente recebido quatro cartas de convites para que os vá auxiliar no desejo de estabelecerem o culto publico conforme a regra estabelecida no Evangelho e segundo as leis, sendo uma de Vianna do Castello, outra de Ilhavo onde já existe uma casa de oração, outra de Coimbra, onde ha cem leitores da "Voz do Evangelho," outra de Covilhã, onde ha 25. Por falta de recursos ainda não pude satisfazer estes convites. No entanto o meu coração transborda de alegria em ver como o nosso bondoso Deus está dando incremento á sua obra sem o auxilio de homens, mas simplesmente abençoando o testemunho da fé, jejum e oração.

1^a Thes. 1. O Senhor seja glorificado em toda a terra, e por todos que convocam o seu Nome.

Casas para culto semanal. Em Lisboa, ha quatro, Calçada do Cascão, Santa Catharina, Rua d'Affonso d'Albuquerque, e em Chellas.

Em Setubal; uma.

Escolas Dominicaes. Em Lisboa, Chellas e Setubal. Numero de frequencia na Calçada do Cascão sexo masculino adultos e crianças 30; sexo feminino 25. Em Chellas 5. E Setubal 12. Estes numeros algumas vezes variam para mais ou para menos.

Escolas diurnas e nocturnas, gratuitas e particulares para creanças abandonadas e andrajosas, ensino elementar. Em Janeiro do presente anno de 1896, foi introduzido o metodo João de Deus em alguns dos ramos escolares, que tem dado importantes resultados. Numero de frequencia: Lisboa sexo masculino 48, feminino 31. Em Chellas escola diurna sexo masculino 36, nocturna 39, sexo feminino 52.

Em Setubal esta escola é mixta, e contém 26 alunos. A professora é a mesma de quem já falei, hoje auxiliada por seu marido o Sr. Manoel Antonio Dias de Souza, Presbytero,

d'aquelle congregação, segundo a Palavra de Deus, que dedica uma grande parte do seu tempo em ajudar sua esposa no serviço escolar gratuitamente.

PORTALEGRE. Tenho visitado esta cidade, e dou testemunho de que a morte do servo de Deus alli, Sr. Robinson, nada alterou ou interrompeu o progresso do Evangelho alli, porque o Senhor tem constituído os seus herdeiros como dispenseiros fieis, como seu pae, de acordo com sua boa mãe na distribuição dos meios de graça que Deus lhes tem confiado tanto temporais como espirituais. Glória a Deus. Profissões: temos apenas a notar seis, sendo 4 profissões públicas na congregação de Lisboa, e 2 em Setúbal no presente anno de 1896.

Mas alegramo-nos em podermos notar poucas conversões como fica declarado no relatorio de viagens missionarias, podendo tambem afirmar que junto aos conversos que publicamente dão testemunho á Palavra de Deus, ha também muitos Nicodemos. (A semente está brotando).

Distribuição.— Além dos mencionados serviços tem-se distribuido grande quantidade de Bíblias, Evangelhos e folhetos fornecidos por diversas sociedades.

A "Voz do Evangelho," por nós publicada, em numero de 8 mil exemplares e outros jornais religiosos que nos teem sido fornecido pelos irmãos do Brazil e outras diferentes partes.

E' annualmente observada a primeira semana do anno em oração, segundo o programma da Aliança Evangelica Universal.

Constantemente nos estão sendo enviados convites de diversas partes do continente para que lhes vamos anunciar o Evangelho, mas esses convites estão dependentes de que Deus mande trabalhadores e meios. Oremos por elles. Matt. 9. 38.

Não se faz menção dos recursos com que este movimento é sustentado, porque Deus que tudo vê e que tudo sabe dará a cada um sua rica recompensa, pelo que incessantemente lhe rogamos.

Dirigimos a todos os nossos cooperadores um novo voto de gratidão por todos e quaisquer auxílios que nos tenham dispensado, e desejamos-lhe annos prosperos cheios de ricas bençãos de Deus.

M. SANTOS CARVALHO.

CONFERENCIA DISTRICTAL

De 3 a 7 do mez de Fevereiro de 1897, na Egreja Methodista, sita no largo do Cattete, na Capital Federal, ás 8 1/2 horas da noite, depois do culto religioso dirigido pelo Rev. J. L. Kennedy, presbytero presidente do distrito, foi aberta a Conferencia Districtal do Rio de Janeiro.

Chamada a lista, acharam-se presentes :

Os Revs. J. L. Kennedy, Presbytero Presidente e pregador em cargo do circuito de Petropolis : H. C. Tucker, agente da Sociedade Biblica Americana ; E. A. Tilly, pregador em cargo da Congregação Brazileira do Rio de Janeiro e redactor do *Expositor Christão* ; A. Cardoso da Fonseca, pregador em cargo dos circuitos de Barra-Mansa e Parahyba do Sul ; Antonio José de Mello, pastor-ajudante do circuito de Petropolis e o Sr. Frank Wiedrehcker, pregador em cargo dos circuitos do Jardim Botanico e Palmeiras.

Estiveram presentes mais o Dr. W. Coachman, supplente da Congregação Ingleza do Rio de Janeiro, e que foi chamado para ocupar o lugar de um dos delegados ausentes ; Moysés da Lapa e Silva, delegado da Congregação Brazileira do Cattete, e José Gomes Nogueira do circuito de Barra-Mansa.

Foi eleito secretario o Rvd. A. Cardoso da Fonseca.

Os pastores das congregações brazileira e ingleza do Cattete constituiram-se em comissão de cultos publicos.

Foi anunciado que o Revd. Cardoso pregaria no Cattete ás 7 1/2 horas da noite seguinte e que o Revd. Camargo pregaria á mesma hora na Egreja do Jardim Botanico, levantando-se a sessão com o hymno 177 e a bênção apostólica.

Ao meio-dia de 4, presentes o presidente e mais membros da Conferencia, foi aberta a sessão com culto dirigido pelo irmão Frank Wiedrehcker.

Feita a chamada, acharam-se presentes os seguintes membros :

J. L. Kennedy, Presbytero Presidente ; E. A. Tilly, Camargo, Mello, Cardoso e Wiedrehcker.

Depois da chamada, entrou o irmão Tucker.

Foi notada a presença do Sr. José Candido d'Oliveira, membro e oficial da Egreja de Barra-Mansa, o qual foi convidado a tomar assento com a Conferencia.

Chamado o pastor da Egreja do Jardim Botanico, F. Wiedrehcker, relatou que o Estado Geral daquelle Egreja é bom ; que a maioria dos membros são fieis e auxiliares dedicados. Que ha cultos regulares no salão destinado ao publico e tambem em diversas casas de irmãos em dias determinados, havendo sempre assistencia de pessoas de fóra ;

Que a espiritualidade daquelle Egreja evidencia-se pelo facto de quasi todos os irmãos envidarem esforços pela salvação dos seus semelhantes.

Sobre o circuito de Palmeiras que tambem está sob os seus cuidados, relatou que o trabalho alli está naturalmente dividido em dois centros—Mendes e Belém.

Quanto ao estado de trabalho em Mendes, que é nos sitios, é o mais animador; os poucos irmãos que constituem a Egreja são zelosos e fieis auxiliares que não se satisfazem só com o goso da esperança que têm em Jesus, mas procuram os seus vizinhos para lhes anunciar o Evangelho, auxiliando o pastor nas suas visitas.

Disse mais que sabe que as escripturas sagradas são lidas, e que fazem culto doméstico. O mesmo disse da Egreja do Jardim Botânico.

Outro tanto não pôde dizer o estado da Egreja em Belém, onde, com tristeza, vê-se os irmãos menosprezarem o Domingo—e um tanto dominados pelo espírito do mundo. Diz que com dificuldade pôde conseguir uma congregação regular para o culto público.

Interpellado si conhecia as causas de tal estado de cousas, disse que achava ser a causa principal o meio em que vivem e o emprego de trabalhadores que são da Estrada de Ferro.

O Revd. Tucker, convidou a conferencia a reunir-se em oração de supplicas, o que foi feito orando o mesmo irmão.

Ainda sobre os interesses do trabalho alli, fallou o Revd. Tilly, fazendo sentir a necessidade que ha de a conferencia annual dar mais atenção áquelle circuito, e propondo-se a auxiliar o actual pastor em dias que convençam assem.

Chamado o pastor da Congregação ingleza do Cattete no Rio, E. A. Tilly, relatou que o estado desta Egreja é animador e que tem maior numero de membros do que em qualquer outro tempo. Disse que as collectas têm sido boas e que esta Egreja sustenta um trabalho no centro da cidade, onde ha cultos tres vezes por semana com a assistencia média de 90 pessoas.

Por algumas razões plausiveis a assistencia tem crescido ultimamente.

Fez sentir a necessidade de mais um trabalhador para aquele centro, trabalhador que desse mais atenção aos interessados.

Relatando sobre a Eschola Dominical, diz que não está esta organizada como deve ser e que urge ser reformada para o bem do Evangelho e da Egreja.

Relatou sobre a Eschola Parochial do Catete, que é sustentada pelas duas congregações e proficiente mente dirigida pela nossa irmã D. Hermelinda de Araujo, que tem feito um bom trabalho, sendo digna dos nossos louvores e sympathias. Que a Eschola abriu-se este anno com bom principio, e que julga ser um elemento importante como meio de propaganda.

Chamado o Revd. Camargo, pastor da Congregação brasileira do Cattete, disse que o estado geral da Egreja é bom. Relatou que uma sociedade auxiliar de senhoras foi organisada neste ultimo tempo, estando bem animada em

angariar fundos para auxiliar a construção de uma residencia pastoral.

O delegado da mesma Egreja, Sr. Moysés da Lapa, relatou que apesar da crise financeira com que os membros desta Egreja estão luctando, ainda assim a liberalidade se manifesta.

Fallando sobre a Eschola Parochial, julga que é um meio de propaganda directo, de resultados seguros e que urge dar-lhe todo o apoio e dedicação possíveis, facilitando assim a maior frequencia de creanças que serão um veículo para levar o Evangelho aos lugares que não podem ser atingidos com facilidade pelos pregadores.

Sobre o assumpto ainda fallaram os Revds. Kennedy e Cardoso, fazendo este sentir a necessidade que tem a Egreja de envidar esforços para que se facilite a instrucção evangélica a todas as creanças.

Chegada a hora, foi levantada a sessão, com canticos e benção apostólica pelo presidente.

A hora marcada ao dia 5 presentes o presidente e mais membros da Conferencia, foi aberta a sessão com culto dirigido pelo irmão H. C. Tucker.

Chamado o Revd. Cardoso, este relatou sobre o estado geral das Egrejas nos circuitos de Barra Mansa e Parahyba aos seus cuidados, e cujo estado diz que é animador.

O trabalho em Barra Mansa está dividido naturalmente em 3 centros — Sertão, Barra Mansa propriamente dita e Chiador.

A igreja do *Sertão* conta cerca de 100 membros e sua maioria é gel e dedicada ao trabalho do Senhor. Todas as famílias têm literatura religiosa, e especialmente a Bíblia, de que fazem bom uso. A Egreja está dividida em classes com seus respectivos guias, quem têm reuniões periodicas alternadamente em casas de diversos crentes.

A Eschola Dominical está organizada com sete classes com cerca de 90 membros, sendo usados *O Juvenil* e os nossos cathechismos.

A Egreja actualmente promove a construção de uma casa de oração para o que iniciou uma subscrição que já importa em cerca de 4:000\$000.

A Egreja da *Cidade*, continua estacionaria, porém os seus membros são fieis, sendo que infelizmente alguns não o são como era para desejá.

Em *Chiador*, apesar do pouco que temos feito, com tudo o trabalho alli é esperançoso e com mais algum esforço, sem duvida os fructos se manifestarão.

Os crentes que alli residem e permanecem fieis são bons e dedicados auxiliares na propaganda do Evangelho.

A respeito da Egreja de *Parahyba* disse que não ha nenhum movimento de importância, com tudo os crentes permanecem firmes.

O CHRISTÃO

Dada a palavra ao delegado José Gomes Nogueira, este corroborou as informações já ministradas pelo precedente, dizendo que os crentes da Igreja do Sertão trabalham para que o Santo Evangelho seja conhecido por todos.

Foi notada a presença do Sr. Myron Clark, secretário geral da A. C. de Moços, que foi convidado a tomar assento com a Conferência.

O Revd. Tucker foi convidado a relatar alguma cousa no interesse do trabalho da S. B. A. da qual é Agente.

Disse que durante estes ultimos tempos a distribuição da Palavra de Deus tem tomado maior incremento. Que todos os pastores têm tomado interesse em tão sancta semelteira, cooperando assim para a disseminação do livro de Deus entre o povo.

O presidente convidou o Revd. Tucker a assumir a presidencia e no carácter de pregador em cargo do circuito de Petropolis relatou 30 membros na Igreja que o são tambem da Escola dominical. Notou a fidelidade, espiritualidade e assiduidade nos crentes. Ha reuniões semanaes alem dos cultos domingueiros. Ha alguns candidatos.

Foi notada a presença do Revd. W. Lumby.

Reassumido a presidencia foi chamado o Revd. A. J. de Mello o qual, relatando sobre o seu trabalho no circuito de Petropolis, disse que de acordo com o pastor Revd. Kennedy tem pregado regularmente em 2 lugares na Cascatinha e em 3 outros fóra, num lugar denominado Araras onde acha que o trabalho é animador, havendo algumas pessoas promptas para professar.

O Revd. Kennedy disse que depois da conferencia annual já visitou a Colonia Alpina onde teve boa recepção, relatou mais que a seu mandado Augusto Nochne visitou a missão de Victoria onde recebeu dois membros por profissão.

Chamado Lumby disse que o seu trabalho missionario dos marinheiros está supplantado pelo ministerio da caridade; que tem pregado em Inglez cerca de vinte vezes por mez: que desde o anno passado tem havido pregação em portuguez na sala da missão cerca de 20 vezes.

Foi notada a presença do delegado do circuito de Petropolis, Sr. Asara de Oliveira que foi recebido e tomou assento na Conferencia.

Foram eleitos delegados á proxima Conferencia Annual, os seguintes irmãos Srs. M. F. Fernandes, Julio Buhler, G. W. Lumby, José Wiedreheker, e para suplentes Francisco de Lacerda e James Wittet.

Foi notada a presença de Miss Watts que foi apresentada á Conferencia e recebida com saudações. Immediatamente Miss Watts leu e entregou seu relatorio como Agente da S. M. das Senhoras no Brazil.

Por voto da Conferencia foi renovada a licença do pregador local do Sr. Frank Wiedreheker.

O presidente da comissão de exame de candidatos a ordem de diacono local relatou que o Sr. Frank aparecendo perante a comissão foi aprovado.

Por voto unanime da Conferencia foi o mesmo recomendado para receber ordens de Diacono, e pedindo ainda recomendação a admissão em experiência na Conferencia Annual tendo sido examinado, foi-lhe concedida por unanimidade de votos.

O Revd. H. C. Tucker leu e apresentou relatorio sobre espiritualidade o qual foi adoptado.

O Revd. E. A. Tilly leu e apresentou relatorio sobre Missões que foi discutido e adoptado com a addição apresentada pelo Revd. Camargo, o qual informou que a Igreja do Jardim Botanico já está envidado esforços, adquirindo mobilia e fundos para o estabelecimento de escola parochial.

O Revd. Camargo leu e apresentou relatorio da Comissão do exame de registro trimensais que foi adoptado.

Foi apresentada e recebida pela conferencia Miss Amelia Elerding que apresentou relatorio sobre o seu trabalho, relatorio que por proposta foi adoptado para ser registrado na acta com o relatorio sobre Missões.

Petropolis foi escolhido para a reunião da proxima Conferencia.

O Revd. Cardoso comunicou á Conferencia o falecimento do Sr. Quintino Alves de Medeiros, filho do membro desta conferencia S. Quintino José de Medeiros.

Por proposta dos irmãos Mello e Cardoso foi o secretário autorizado a enviar uma carta de condolencias áquelle nosso irmão, e a lançar na acta um voto de pezar.

Misses Glenn, Bowman e Kennedy as duas primeiras missionarias e a terceira professora foram apresentadas e cumprimentadas pela Conferencia. O presidente fez uma allocução sobre os trabalhos desta Conferencia julgando os relatorios dos diversos cargos, bem animadores e incitando os membros da conferencia a empregarem todos os esforços para que resultados mais gloriosos sejam alcançados pela graça de Deus. Foram cantados 4 versos do hymno 60, e o presidente fez oração.

A acta foi lida, corrigida e aprovada, encerrando-se a Conferencia com a Doxologia e bençam apostolica pelo presidente.

Congratulamo-nos com os progressos da Igreja Methodista e desejamos a ella maiores triunfos na Causa do Senhor.

Um Christão Extraordinariamente Protegido . . .

Mr. Hearn, missionario da Bethel Santal Mission, na India, escreve; Kuaré o unico christão em Monohar. O chefe da villa detesta-o, e o seu filho mais velho, homem de trinta e cinco annos, resolveu matá-lo. Em quanto

Kuar estava lavrando perto da matta, Bhoto secretamente atraç das arvores espreitava para matal-o. Os Satals atiram muito bem. Duas vezes ergueu o seu arco e esticou-o, mas uma força maior que a delle impedi-o de soltar a flecha.

"Não sei o que é, mas não posso matar aquele homem," disse elle, "mas não faz mal, sua mulher foi a uma visita a Telia; assim elle estará só em sua casa esta noite, e matal-o-hei com a minha machadinha."

Depois de escurecer foi á casa de Kuar para matar o homem adormecido; e grande foi a sua admiração quando uma voz infantil, perguntou-lhe; "Que quereis?" "Onde está Kuar?" "Elle foi esta tarde a Telia, para trazer a sua familia, e pediu-me para dormir esta noite em sua casa; elle volta amanhã."

Era o pastorsinho de Kuar. Em quanto este pagão tinha planejado matal-o, Deus impressionou-o a ir a Telia, buscar a sua familia. Parecia uma tolice, pois, á noite é que toda a casta de animaes selvagens andam. Entretanto, chegou a salvamento a Telia. Quando Bhoto estava na escuridão com o seu machado em frente á casa de Kuar, para matal-o, sobreveiu-lhe um grande temor. "Deus está pelejando por este homem; não ouso tocar mais n'elle." Kuar é pregador, tambem dá alguns remedios a enfermos.

Repetidas vezes depois do caso ácima Bhoto tem-no consultado e agora é o seu melhor amigo.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XXI

Chegava-se a hora para pronunciar a resolução do problema que embaraçava o aumento saudável da joven Congregação.

A muralha da oposiçao restringia a liberdade de Consciencia, e limitava o cumprimento justo e irreprehensivel da regra instituida por Deus.

Era mister dar a investida e abrir passagem na questão de casamentos catholicos.

No dia 18 de Maio, o Snr. Gama partcipou ao Dr. Kalley que um crente já por mais de seis semanas pedia a um amigo para indagar do ministro inglez (da Igreja Anglicana?) se podia receber um homem que não queria receber-se na Igreja Romano (referindo a matrimonio.) Elle disse que sim, se era portuguez,—mas se brasileiro—que com elles não se queria metter.—Agora desejo saber de V. S. que devem fazer aquelles que estão n'estas circumstancias.

Depois de bastante estudo e consideração, o Snr. Pastor remetteu em 22 de junho um papel "que lhe havia sido pedido, e acompanhou-o com estas palavras:

"Os irmãos devem consideralo bem, e pedir direcção do Senhor. Não seria máo

saber como fazem os allemaes protestantes no Rio a respeito dos seus casamentos."

Aqui é lugar conveniente para reproduzir a Declaração feita uns dezoito mezes mais tarde pelo Dr. Kalley.

"Sobre os Casamentos entre os membros"

"Não havendo lei brazileira pela qual os Christãos possam casar-se sem seguir os ritos da Igreja Romana, que (conforme ao juizo d'esta Igreja Evangelica) estão opostos ao Evangelho, deliberou-se e determinou-se que seriam considerados como honradamente casados aquelles que, não havendo embargo algum que deve prohibir o casamento, se unirem por um contracto escrito, e assinado diante de testemunhas competentes, em que o homem e a mulher se ligarem a cumplir fielmente e mutuamente os deveres que, conforme os preceitos do SENHOR, cabem ao marido e mulher, e se obrigarem a casar conforme as leis do paiz logo que n'estas se acharão regras pelas quaes possam casar-se *sem offendere a Consciencia*.

"Não se julgou que taes contractos assegurassem effeitos civis ou fossem tidos por casamentos na vista dos tribunaes do paiz, mas sim que na vista de Deus são casamentos verdadeiros e que devem ser reconhecidos por taes pela Igreja.

"D'esta maneira, etc.": ahi segue a lista do primeiros casamentos.

É qual era a forma de Contracto adoptado e usado até a promulgação da lei desejada?

Reproduzimola (*) para conservar-se este documento como lembrança:

Nos abaixo assignados, sabendo que o Casamento é uma Instituição Divina, e não podendo casar-nos conforme o rito romano unico que a lei do Brazil reconhece;—pois nós cremos que o romanismo oppõe-se ás leis de Deus, temos prometido e por este documento declaramos e confiamos a promessa de cumplir entre nós os deveres de marido e mulher conforme a palavra de Deus nas Escrituras Sagradas.

Isto é,
Eu.....(1).....(3).....(4) de idade, natural de.....(5), filho.....(6) de.....(7), recebo por minha unica legitima mulher a.....(2),.....(3).....(4) de idade, natural de.....(5), filha.....(6) de.....(7), e me obrigo e prometto pela ajuda de Deus amal-a, sustental-a, e tel-a sempre commigo cumplindo os deveres de um marido fiel em quanto Deus me der vida.

Eu.....(2) etc. aceito a.....(1) etc. por meu unico e verdadeiro marido, obrigando-me pela ajuda de Deus a amal-o, honral-o, e servil-o cumplindo os deveres de uma mulher fiel em quanto Deus me der vida.

E nós ambos nos obrigamos a ter e reconhecer sempre por nossos filhos legítimos os que Deus nos der em resultado d'esta contrato, o qual abaixo assinamos com testemunhas, e nos obrigamos a casar-nos conforme as leis do Paiz logo que estas reconheçam una forma de casamento que não se oppõe ás leis divinas nas Escrituras Sagradas.

Rio do Janeiro.....de..... de 1881. (Seguem as assinaturas de ambos e das testemunhas; e tambem assinaturas de alguns "a rogo de um ou outro.")

(*) Copiada de um de 1861.

Notas : (1) nomes do homem, (2) nome da mulher, (3) profissão ou officio e estado, (4) idade, (5) descrição do lugar de nascimento, (6) legitimidade, (7) descrição do pai e da mãe e de suas patrícias.

Temos ocupado algum espaço com este assunto, porque o considermos de summa importância historica, especialmente se compararmos nossa posição livre e legal, que em breve obtivemos, com o estado atrazado d'esta questão nas republicas vizinha (1).

Poucos conhecem os obstaculos serios com os quaes a causa evangelica tinha de lutar no principio, e quanto vituperio falsamente fomentado teve de soffrer por causa do artigo fundamental da Liberdade de consciencia regendo em todos os pontos da vida moral e espiritual *de conformidade com as plenas doutrinas explicitas e precisas da Bíblia Sagrada.*

“D'esta maneira” diz a Declaração acima citada, no dia 18 de Julho de 1860, Francisco das Chagas d'Araujo Dantas recebeu por sua mulher Felisbina Rosa de Jesus.

No mesmo dia Bernardino Guilherme da Silva recebeu por sua mulher Severina Carollina do Amor Divino (2).

“No dia 16 de Agosto (de 1860) José Santos Pereira Rodrigues recebeu por sua mulher Maria Francisca de Jesus.”

Já no anno anterior notamos a chegada do Revm. Snr. Simonton. Em Julho d'este anno chegava ao Rio de Janeiro o seu companheiro e amigo, o Revm. A L. Blackford, o qual continuou a obra que o outro em breve deixara (*) para ocupar-se em outro serviço mais nobre e sem peccado na presença de Jesus na gloria eterna.

N'uma carta do Sr. Dr. Kalley encontram-se estas sentenças: “Me tenho constipado muito—sou tão rouco—não espero ir lá até Quinta-feira 19 do corrente. Nesse dia gostaria fallar com os que querem ajuntar-se.”

Não está datada, mas suppomos que é d'este tempo, e por tanto parece que o Pastor chegou ao menos um dia mais cedo para celebrar os primeiros casamentos. A palavra “ajuntar-se” é provavel que significa entrar para membro da Igreja. Quer a suposição seja correcta, quer não, é certo que no domingo 22 de Julho houve os seguintes baptismos:

Bernardino Guilherme da Silva; Severina Carolina da Silva; Lydia Maria da Silva; Maria Moreira da Rocha Pinto; brasileiros.

Quantos membros teria a Igreja agora? Trinta e tres ou trinta e cinco incluindo os dez membros “fundadores”, e seis a oito recebidos em Petropolis o resto no Rio. O numero dos que frequentavam os cultos não podemos dizer. A concurrenceia justificava o aumento da sala para as reunões na Saude, e para satisfazel-o, o pastor uniu as duas salas anteriores das casas contiguas. “Espero que as

obras no quarto grande estão já bem adiantadas; e escrevo para dizer que queremos ficar com o lado que já temos, que não tencionamos pôr papel algum, e que as tintas do lado novo do quarto grande sejam semelhantes ás do quarto velho. O arco deve ficar todo branco até”, etc.

Em 2 de Setembro baptisou: Francisco das Chagas d'Araujo Dantas, Felisbina Rosa de Jesus (Dantas) brasileiros e José Bastos Pereira Rodrigues, (*) portuguez; este irmão foi eleito pela Igreja, juntamente com o irmão João Severo de Carvalho, em 30 de Setembro 1864 para o cargo de diacono.

* * *

No *Correio Mercantil* em 30 de Setembro 1860 e 1º e 2º de Outubro publicou-se a “Historia verdadeira de um soldado no India em 1857”. Encontramos n'ella a forma primeira dos seis versos do hymno:

Quão suave é o nome Jesus
A' alma ferida que crê!
Nas trevas de pranto dá luz
E vence o temor pela fé.

A' alma magoada e vil
O nome de Jesus faz sarar,
Os fracos repouso tem n'Elle,
E n'Elle os famintos manjar.

A mesma gazeta de 26 de Outubro apresenta aos leitores o artigo, com o pseudonymo *Sentinella da noite*, com a epigraphe:

“Arrependei-vos por que está proximo o Reino dos Céos”.

LUZO-BRAZ.

[*] Vid. nota no Art. XVII.

AS CATAUMBAS DE ROMA

CAPITULO IV AS CATAUMBAS

(Continuação)

Um epitaphio que o Dr. Maitland nos apresenta, mostra-nos como estava limitado n'esta pobre terra o destino pagão e como a vida era tida como um drama que, quando desempenhado, estava acabado.

Ei-lo:

QUANDO VIVI, VIVI BEM
MEU DRAMA TERMINOU: BREVE TERMINARÁ
O TEU ADEUS E ME APPLAUDAM.

Quão diferente é o sentimento dos seguintes epitaphios nos quaes a existencia separada e a felicidade da alma são tidas como certezas:—

NICEPHORO, DOCE ALMA EM REFRIGERIO.
Outro:

LOURENÇO AO SÉU DULCISSIMO FILHO SEVERUS, MERECEDOR: LEVADO PELOS ANJOS NO VII ANTES DOS IDOS DE JANEIRO.

(1) Em 1º de Novembro no *Correio Mercantil* ha um artigo em que lemos.— “E’ hoje lei do Estado o casamento mixto?” Celebrado na Igreja Romana.?

(2) Falleceu em 5 de marzo 1863.

A mesma idéa está bellamente illustrada na seguinte inscrição no tumulo de um martyr, que sofreu durante a perseguição Antonina, que começou cerca do anno 160 AD. O original está decorado com o monogramma de Christo e um ramo de oliveira e tambem exhibe um pote contendo fogo—talvez referente á maneira de seu martyrio :—

“ ALEXANDRE MORTO—“ NÃO ESTÁ ”; PORÉM VIVE ACIMA DAS ESTRELLAS, E O SEU CORPO DESCANSA NESTE TUMULO. TERMINOU A SUA VIDA SOB O IMPERADOR ANTONINO, QUE PREVENDO QUE ADVIRIA GRANDE BENEFICIO DE SEUS SERVIÇOS, PAGOU O BEM COM O MAL. PORQUE QUANDO ESTAVA DE JOELHOS E PRES-
TES A SACRIFICAR AO VERDADEIRO DEUS, FOI LEVADO A EXECUÇÃO. OH ! QUÍ TRISTE TEMPO ! NO QUAL, ENTRE RITOS E ORACÕES SAGRADAS, MESMO EM CAVERNAS, NÃO ESTAMOS SEGUROS. QUE PODE SER MAIS DESGRACADO DO QUE TAL VIDA ? E DO QUE TAL MORTE ? — QUANDO NÃO PODEM SER ENTERRADOS PERTO DE SEUS AMIGOS E PARENTES. FINALMENTE BRILHAM NO CÉU. DIFFICILMENTE TEM VIVIDO, QUEM TEM VIVIDO EM TEMPOS CHRISTÃOS.

A respeito deste interessante monumento, o Dr. Maitland diz :

“ Vive acima das estrelas, e o seu corpo descansa neste tumulo ”: existe fé nesta combinação, como cousas igualmente tangíveis e reaes, o lugar de sua morada espiritual e o descanso do seu corpo.

Ha tambem outros pontos na inscrição dignos de nota. As primeiras palavras, Alexander *mortuus* depois de preparar-nos para ouvir uma lamentação, rompeu n'uma convicção de gloria e immortalidade; a descrição da falta de segurança temporal na qual os crentes d'aquelle tempo viviam; a dificuldade de procurar sepulturas Christãs para os martyres, com a certeza de sua recompensa espiritual; e a sentença forçosamente recordando as palavras de Paulo—“ como morrendo e eis aqui está que vivemos.” (1) Verdadeiramente estas inscrições lançam mais luz do que todos os Commentarios sobre uma passagem da Escritura.”

Por outro lado, as inscrições pagãs e christãs, collocadas frente a frente na Galleria Lapidaria, vão muito illustrativas das duas religiões de que são representantes silenciosos. Do lado pagão encontra-se uma lista orgulhosa de nomes.—os *nomen*, *prorenomē*, e *cognomen*; e de titulos hereditarios, imperiales, civis militares e municipaes. “ O céu completo do paganismo está glorificado por altares sem numero onde os epithetos de invicto, maximo e melhor, são dispensados ás sombras indignas que populavam Olympus. O pri-

meiro golpe de vista á parede opposta basta para mostrar que não estavam incluidos entre aquelles cujos epitaphios estavam lá dispostos muitos poderosos e muitos nobres; que estes inscrições na maioria dos casos, são os curtos e simples annaes dos pobres. O christão converso achava sufficiente ser reconheido pelo nome que lhe pertencia como um subdito do reino celestial.” “ O primeiro nome sómente era archivado no cemiterio até que crescendo o numero de christãos tornou-se necessário uma distincção mais clara.” (3)

Notai as seguintes inscrições :—

O LUGAR DE PHILEMON,

.VIRGINIO POGO TEMPO RESIDIU COMNOSCO O LUGAR DE SEVUS. PRIMA, PAZ SEJA COMTIJO. MARTYRIA, EM PAZ. ZOTICO AQUI DETTADO PARA DORMIR. O DORMITORIO DE ELPES. GIMELLA DORME EM PAZ.

Permitti-me recordar os assumptos que temos considerado, antes de tratarmos da deducção de que são susceptiveis.

Fallámos das duvidas e futuros tenebrosos da natureza humana suspirando, no meio das “ trévas palpaveis,” pela luz e esperança de libertação. Descrevemos o intenso desejo e antecipação de vinda de auxilio do alto. Apontámos o cumprimento de todas as esperanças e antecipações no assumpto do “ Sol da Justiça que trará saude debaixo de suas azas”: “ para alumiar os que vivem de assento nas trévas, e na sombra da morte ; para dirigir os nossos pés no caminho da paz.” (4) Contrastamos o ensino deste libertador com o ensino pagão de outr'ora. Falamos da divulgação até em Roma, capital do mundo, da sua nova e admirável doutrina. Referimo-nos resumidamente á sua recepção e ao tratamento cruel de seus inoffensivos professos ; da victoria que a sua fé firme e paciencia soffredora ganharam sobre os poderes da terra. Miramos as suas antigas habitações subterraneas, usadas como escondrijos, igrejas e cemiterios. (5) Exploramos as suas galerias tenebrosas e labyrinthicas, reparamos nos seus tumulos e inscrições, pelas quaes a simples narração de fé e confiança inabalavel no Senhor crucificado ; sua convicção de união com elle e esperança certa e segura de uma resurreição dos mortos.

E o que nos ensina tudo isto ?

Notai, se já o não fizestes,—o poder irresistivel e estupendo do puro christianismo.

(Continua).

(3) “ Church in the Catacombs ” de Maitland, pag. 12, 15.

(4) Lucas I. 79.

(5) A palavra *cemiterio* logar onde se dorme foi primeiramente usada pelos christãos das Catacumbas.

(1) “ Church in the Catacombs ” de Maitland, p. 40 e 2ª Cor. III 9.

CORRESPONDENCIA

Sul de Minas

CARO REDATOR.—Impedido por frequentes viagens e tambem em parte por incommodos de saude, não tenho mandado ao *Christão* noticias do meu trabalho evangelico n'esta parte da seara do Senhor.

Depois da minha ultima missiva para o *Christão* tenho viajado e semeado a *semente, incorruptivel* da palavra em Lorena, Cachoeira, Cruzeiro, Sengó, S. João da Christina, Aguas Virtuosas, Campanha e Lava-pés.

De todos estes lugares, porém, onde parece haver mais pessoas interessadas no Evangelho são S. João e Cachoeira.

No dia 9 de Dezembro proximo passado, parti para S. João da Christina, indo em minha companhia o presbytero Manoel de Souza Ribeiro e sua senhora, da igreja de Sengó, os quaes na estação da Soledade me esperavam.

Depois de galgarmos duas serras, a da Christina e a de Itajubá, chegamos a Itajubá, á 1 hora da tarde, onde esperavamos condução. Lá encontrámos varios irmãos de S. João que tinham trazido a condução e nos vinham acompanhar.

Na estação estavam varias pessoas que, a julgar pelos olhares, conversas e até gestos, pareciam não ter muita sympathia pelos que se emanciparam do jugo embrutecedor da chamada igreja romana.

Sem perda de tempo montamos a cavallo e puzemo-nos a caminho para evitar sermos alcançados por algum aguaceiro, o que, graças a Deus, conseguimos, pois apenas chegamos á casa do irmão Manoel Ribeiro, caiu uma tremenda chuva, da qual não escaparam os irmãos que vinham mais atraz conduzindo o cargueiro em que vinham nossas malas.

Fomos recebidos pelo irmão Ribeiro e sua digna esposa com evidentes provas de verdadeira fraternidade evangelica.

No dia seguinte soubemos que logo depois de passarmos o rio de S. João a ponte do mesmo cahira na occasião em que passavam uns individuos com cargueiros e que tendo elles sido salvos, contudo perderam os cargueiros.

Na occasião em que atravessámos a ponte, o que tivemos de fazer a pé, notei que ella oscilava muito e chamei a attenção dos companheiros para o facto que aquella ponte estava perigosa, não pensando que ella desabasse dahi a pouco.

Os irmãos disseram-nos que, caso ella tivesse cahido na occasião em que passavamos, o povo de Itajubá havia de dizer que isso era prova de que nós não andamos no caminho de Deus, mas sim no do erro, e que mesmo assim não faltaria quem dissesse que a ponte desa-

bou como castigo de Deus, por nossa causa. Tal é a ignorancia, fanatismo e cegueira daquelle povo que parece só pensar pelas cabeças dos emissarios das trevas—os padres. Mas o contrario é exactamente a verdade; o nosso Deus que é o Deus vivo, a quem servimos, certamente nos livrou daquelle perigo, como incontestavelmente nos tem livrado de muitos outros.

A' noite tivemos uma assistencia ao culto bem regular, não obstante os crentes estarem cansadíssimos do trabalho braçal do dia inteiro.

O dia 10, até á tarde, foi gasto em conversas sobre o Evangelho e visitar alguns irmãos. A's 8 horas da noite fiz a ceremonia religiosa do casamento do Sr. Joaquim Ribeiro Tavares com a Exma. Sra. D. Joaquina Ribeiro Tavares, e em seguida praguei o Evangelho. A casa estava litteralmente repleta de ouvintes: salas, quartos, cosinha e até no quintal estava gente por não haver mais lugar dentro da casa.

O culto acabou ás 11 horas, sem todavia haver o menor signal de fadiga da parte dos ouvintes, reinando o maior silencio, ordem e attenção.

O dia 11 foi gasto em visitas a alguns irmãos que moravam mais distante e a uma irmã da congregação da Dobra, que tendo vindo de visita, se achava prostrada com rheumatismo, soffrendo muito no corpo, mas alegre em Jesus, no espirito.

Ali fizemos culto que muito animou essa nossa irmã que assim enferma se achava privada de assistir ás animadoras reuniões em casa do irmão Ribeiro.

A' noite houve culto e prægação do Evangelho, ficando a sala, quartos, etc., completamente cheios de crentes e ouvintes.

O dia 12 foi gasto quasi todo a examinar as pessoas que tinham mostrado desejo de fazer profissão de fé. Tendo sido examinadas perante a Sessão da Igreja 22 pessoas sobre sua experiência christã e conhecimento das Sagradas Escripturas, e sendo este exame julgado satisfactorio, foram todas aceitas para fazerem profissão de fé no dia seguinte.

A's 8 horas da noite houve culto e prægação do Evangelho sobre 1^a Cor. IX : 14 em connexão com 2^a cor. IX : 6 e 7, a uma casa cheia de ouvintes.

No dia seguintes dia do Senhor, o culto principiou ao meio-dia e terminou ás 3 horas da tarde.

Querendo ter na sala o maior numero possivel de ouvintes, evitando que estivessem nos quartos, onde aproveitariam menos, dei provisões para que se improvisasse um numero de bancos com taboas sobre tamboretes, o que foi feito, ficando só o espaço da mezinhanha que servia de pulpito e de mesa de communhão, sentando-se nos bancos da frente os que

iam professar, em seguida os professos e as crianças que iam ser baptisadas e depois todos os mais.

Na sala havia mais de cem pessoas, mas os outros ouvintes tiveram de ficar na sala e quartos contiguos, a maior parte de pé.

Alguem calculou em mais de 300 pessoas, incluindo os menores.

Concluida a прégação professaram e foram baptisadas as seguintes pessoas:

João Baptista Gomes, Joaquim Baptista Junior, Clemente da Costa Rezende, Virginio Gomes Ribeiro, Manoel José Ribeiro, Manoel Tavares Ribeiro, Joaquim Raymundo Ferreira, José de Castro Ribeiro, Christiano Gomes Ribeiro, Sebastião Veloso dos Santos, Francisco Ribeiro, Virginia Maria Ribeiro, Jesuina Ribeiro dos Santos, Francisca G. Ribeiro, Ludovirgem Gomes Ribeiro, Francisca Ribeiro Gomes, Maria Virginia Ribeiro, Maria Ribeiro Gomes, Maria Joanna Ribeiro, Marian Ribeiro Gonçalves; Maria Cândida da Silva e Anna Ribeiro de Carvalho.

Tive de fazer este acto ficando os baptizandos de pé e eu passando por cima dos taboas que serviam de bancos, pois estava tão cheia a sala e tão apertados os espaços que era-me impossivel passar de um banco para outro.

Em seguida baptizei 17 crianças filhos de professos e foi celebrada a Santa Ceia do Senhor, participando della 51 pessoas, sendo que ha pouco mais de um anno não havia na quella povoação uma só pessoa professa! A benção de Deus é manifesta entre aquele povo.

A' noite houve outra reunião igual á da manhã — toda a casa estava cheia.

Devido a terem varias moças ensaiado os hymnos, estes foram bem contados.

Não tendo a sala capacidade para conter de um modo conveniente os ouvintes e todus as pessoas que gostam de assistir aos cultos, os irmãos e os que estão tomando gosto á palavraria de Deus que, pôde-se dizer são todos pobres, estão pensando em edificar uma modestissima casa de oração que possa comportar 300 pessoas, caso abandonem definitivamente a idea de se mudarem para o Estado de São Paulo.

Entre os que professaram estava um moço que reside actualmente na Vargem Grande e que veio de lá de propósito para fazer profissão de sua fé em Christo. É uma luz que, com a graça de Deus ha de brilhar naquelle lugar.

A satisfação e alegria dos irmãos, vendo mais 22 de seus parentes e amigos unirem-se á igreja visivel pela profissão e baptismo, eram patentes.

Tal é desejo que este povo tem de se instruir na palavra de Deus, que muitos que não sabiam lêr ou apenas conheciam o alphabeto, já estão conseguindo lêr no Novo Testamento e nos livros de hymnos.

Os povos vizinhos, levados pela ignorancia e falsas doutrinas dos padres, continuam a

mostrar seu odio á Religião de Jesus Christo, como ella está no Evangelho e é seguida pelos crentes de São João, e por isso procuram até cortar relações com estes irmãos. Deus se digne abrir-lhes os olhos do espirito para que possam descriminar entre o que é do homem e o que é de Deus, e, reconhecendo que Jesus é o unico Salvador dos peccadores, o acceitem como seu salvador e sejam salvos.

Entrantanto estes irmãos continuam, pela graca de Deus a dar um bom testemunho como todo o christão deve dar. Comtudo muitos dos professos são jovens, e, como é natural, expostos a muitas tentações, e por isso, precisam muito dos orações do povo de Deus.

No dia 14 depois de oração pedindo a Deus a sua protecção para estes irmãos, para que sejam livres do mais que maligno, e que nos acompanhasse em nosso viagem de regresso, partimos, não mais para Itajubá, visto o desabamento da ponte de que ácima falei, mas para Maria da Fé, tendo nós de subir a cavallo a ingreme Serra de Itajubá, que mais ingreme se tornou por não podermos ir pelo caminho da vargem cujo rio estava caudaloso e perigoso em razão das constantes chuvas. Tivemos, pois, de forçar os animaes, literalmente pelo matto dentro, esperando que no meio da serra tornassemos a achar o caminho, o que felizmente aconteceu.

Chegamos a Maria da Fé muito antes do trem, em companhia de alguns irmãos.

O sol era abrazador e, como era da esperar, chegamos suadíssimos, e na impossibilidade de se mudar roupa, logo me sobreveio uma fortíssima dôr de cabeça precursora de grande constipaçao que me fez soffrer durante duas semanas.

O trabalho evangelistico é agradável e refri-gerante para o espirito, mas aqui no interior é bastante penoso, principalmente para quem não tem a felicidade de possuir uma saude de ferro, para poder fazer madrugadas, repousar fora de horas, alimentar-se ás vezes uma vez ao dia, quasi sempre irregularmente, com alimen-taçao apropriada a quem tem trabalho manual, mas ás vezes muito impropria para quem está habituado a trabalho intellectual, e prejudicialissima para quem tem a infelicidade de ser dyspeptico. Mas não se pôde esperar outra cousa desde que se viaja por lugares sem recursos.

Não é raro chegar-se ao lugar do pouso ou fim da viagem sem uma polegada do corpo enchuto, si acontece o viajante não estar pre-venido de botas e capa de borracha, objectos estes indispensaveis para quem faz frequentes jornadas a cavallo.

Porem quando se soffra e se vê o resultado redundar para a salvação de peccadores e a gloria de Deus, sentimo-nos felizes e recom-pensados.

Assim fizeram os Apostolos.

Deus se digne derramar chuvas de bênçãos não sómente sobre o povo de São João, mas sobre todo o trabalho evangelico no Brazil.

M. A. DE MENEZES.

NOTICIARIO

Agradecimento. — Não podemos deixar passar mais tempo sem agradecermos a Illm^a Sr.^a D. Anna F. S. do Couto os inestimaveis serviços que nos prestou encarregando-se da distribuição do *Christão*, desde a sua fundação.

Lembrando-nos das queixas imputadas á secção de remessas, quando não lhe eram inhereentes e de muitas outras reclamações, durante estes 5 annos, podemos apreciar a paciencia que tinha e o cuidado com que attendia ás reclamações. Além d'isso forneceu-nos bastantes traduções.

Agradecendo sinceramente tão relevantes serviços rogamos a Deus que a abençoe na nova vida que agora começou a gozar e que continue a trabalhar para o Seu Reino.

Correspondencia. — Temos recebido cartas muito animadoras de varios irmãos e amigos da causa ácerca do progresso do Evangelho e bem assim algumas com boas listas de assignantes.

O esforço empregado por esses irmãos para a disseminação do Evangelho e de folhas evangélicas não ficará sem recompensa na vida além.

Leilão. — A Comissão de Compromissos da Associação Christã de Moços desta cidade pretende realizar um leilão de prendas em meados deste anno, provavelmente em Maio, em beneficio da das obras do novo edifício e para esse fim pede a todos os amigos de tão util instituição uma prenda. Dentro de um mez, mais ou menos, serão nomeadas commissões angariadoras de prendas nas diversas igrejas.

Desde já qualquer prenda poderá ser dirigida á rua da Assembléa 96, 1º andar.

Collegio Evangelico. — Principiou a funcionar, dirigido por uma senhora, um collegio sob moldes evangelicos á rua da Uruguaya 45, provisoriamente.

Qualquer pessoa que desejar collocar seus filhos nesse collegio deverá dirigir-se á rua do Hospicio 135.

Jornaes. — Os nossos collegas d'*O Combate* queixam-se e com razão, de que não demos noticia do seu apparecimento.

Pedimos desculpa desta falta involuntaria, e por este meio, informamos aos nossos leitores que o *Combate* é uma folha dirigida pelos estudantes do Seminario Theologico, e dedicado aos interesses do Evangelho e com especialidade do Seminario. E' seu redactor-chefe o Sr.

José M. Higgins e secretario o Sr. Erasmo C. Braga. Toda a correspondencia deverá ser dirigida á caixa 457 S. Paulo.

— *A Mocidade* é o titulo do jornal de que é redactor, conjuntamente com mais dois moços, o Sr. A. Marques.

Foi fundado no principio desta anno, em Juiz de Fora onde é publicado mensalmente.

A correspondencia deverá ser dirigida para o Collegio Granbery, Juiz de Fora.

— Da Companhia Typographica do Brazil recebemos um catalogo de typo manuscripto de sua manufactura e uma folhinha Laemmert para 1897, muito conhecida no Brazil.

Agradecemos a lembrança.

Padre espancador. — Queixou-se á autoridade da respectiva circunscrição um moço que foi espancado pelo seu *Venerando* tio que é sacerdote da Igreja romana.

Parece, porém, que após a queixa o pobre moço foi submetido a confissão e correu á polícia para desfazer o que intentara fazer contra o Revd. tio. Também a secção livre dos jornaes gemeu em contradicta á noticia que já corria mundo, mas tudo foi baldado. Está verificado que o idiota do sobrinho do padre apanhou a sova e depois desejou ainda desmentir a polícia e a imprensa. E' o caso de dizer-se: "além de queda, couce". Apanhou e mentiu.

Igreja Baptista. — Foram recebidos por confissão de fé no Senhor Jesus Christo :

Pedro Sebastião Barboza, Ernesto Correa de Araujo, Francisco Correa de Araujo, Antonio Esteves Alonso, Francisco Manoel de Mesquita e Olegario Rosa da Silva ; sendo baptizados os 3 primeiros no dia 24 e a ultima no dia 31.

— Em sessão de 10 a Igreja elegeu thesoureiro o irmão João Corrêa da Costa e reelegeu secretario o irmão Thomaz Lourenço da Costa.

— Esteve entre nós o Pastor da Igreja em Juiz de Fora J. J. Taylor pregando no dia 31 de manhã e de noite. Este irmão veio tratar de obter os meios para a compra de um terreno e casa em Bello Horizonte, nova capital de Minas.

— Nas 18 igrejas baptistas em todo o Brazil fizeram profissão de fé no Senhor Jesus Christo, como unico Salvador de sua alma, 253 pessoas durante o anno passado.

— Casaram-se no dia 1º de Fevereiro os irmãos Abel da Fonseca com D. Eduviges da Rocha, a cerimonia civil teve lugar ás 3 horas da tarde a religiosa á noite em casa do irmão diacono João da Silva. Parabens.

Aos moços. — Todos os moços evangelicos desta cidade devem pertencer á Associação Christã de Moços.

O preço é apenas de 5\$ por trimestre.

Fallecimentos.—Falleceu no dia 14 do corrente o Sr. Dr. José Saturnino do Lago, noivo da Exm^a. Sr^a. D. Emilia da Gama.

As pessoas com quem o falecido entretinha relações não cessam de exaltar as suas qualidades pessoais.

O seu casamento devia-se realizar muito breve, o que veio tornar o golpe muito profundo para a sua inconsolável noiva.

Mas Deus, que nada nega aos que lhe pedem em nome de seu Santíssimo Filho, a consolará e a auxiliara a supportar este golpe. A noiva e á Exm^a. familia do noivo enviamos os nossos pezames.

—Falleceu tambem o Sr. João Menezes, filho do Sr. João A. de Menezes, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Casamento.—No mez passado noticiamos o casamento do nosso co-fundador e actualmente collaborador e hoje temos, a noticiar o casamento de outro nosso prestimoso colaborador, o Rev. Franklin do Nascimento, com a Exm^a. Sr^a. D. Engenia Maza, digna filha do falecido proprietario da casa onde funciona a Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

O acto civil realisou-se de manhã e o religioso ás 7 da noite. No fim da reuniao a Sr^a. Maza, digna mãe da noiva, convidou as pessoas presentes para assistirem á agradável festa que tinha preparado.

Aos noivos os nossos parabens.

Chegada.—Chegou de Inglaterra no dia 8 do corrente o Sr. James Kidd, acompanhado de sua Exm^a. esposa.

Partida.—É provavel que o Sr. James Lawson parta para a Inglaterra na dia 24 do corrente.

—A Exm^a. familia do Rev. Sr. J. B. Rodgers partiu para Nova York no mez passado e a do Sr. Myron A. Clark para Nova Friburgo no mesmo mez.

—Miss Melville, digna secretaria-geral da Sociedade de Moças partiu para Passa Tres, onde deverá abrir uma escola para os filhos dos crentes; por esse motivo deixaram de funcionar as aulas na escola diaria da Igreja E. Fluminense nesta cidade.

—Esteve alguns dias entre nós o nosso irmão Romualdo Ferreira Rogerio, regressando depois para a Victoria, Espírito-Santo.

Igreja E. Fluminense.—No dia 29 do mez passado teve lugar a 1^ª assembléa especial annual da administração do patrimonio desta igreja, para apresentação de contas. Ficando eleita a comissão de exame de contas.

No dia 19 do corrente houve a 2^ª assembléa. Foi lido o relatorio da comissão de exame de contas e foi reeleita a administração.

Passa Tres.—A casa de Oração neste logar e a de moradia para o evangelista estão sendo feitas com muita actividade e alegria dos irmãos e amigos do Evangelho.

O madeiramento já está levantado sobre fortes baldrames de pedra e muito breve a casa estará toda coberta e fechada.

Muitos tem contribuido com madeiras refogadas quasi de graça e outros com seus trabalhos, cumprindo salientar o Major Ananias de Sá Cherem que, incansavel na administração desta obra deixou a sua casa e a sua familia para pôr-se no meio dos operarios, dirigindo-os e animando-se nesta santa empreza.

Será bom que os irmãos que poderem ajudar esta obra se preparem pois o dinheiro angariado está quasi todo gasto e a obra está em meio caminho !

A. Marques.—Este irmão, collaborador de nossa folha, que está lecionando no Colégio Granbery de Juiz de Fora, não se desculda da obra do Senhor.

Tem feito naquella cidade diversas pregações e espera continuar esse glorioso trabalho.

O Senhor o abençoe nesse santo servigo.

Viagem Missionaria.—Os irmãos Leonidas da Silva, de Nictheroy, e F. Holms de Pernambuco, partirão daqui no dia 15 do corrente como evangelistas para Maricá, Araruama, Cabo-frio. Barra de S. João e outros lugares por aquellas bandas do estado do Rio. O Senhor seja com elles por todo lugar onde andarem.

Nascimento.—O lar do irmão João de Oliveira obteve mais uma *Victória* em 31 de Janeiro.

Aos pais parabens, e á filhinha crescimento nos rectos caminhos do Senhor, é que desejamos.

Padre zangado.—Diz O *Fluminense*, de Nictheroy :

“Informam-nos, que um padre, de nome Garcia, em um dos domingos passados, esbofeteou dentro da sachristia da matriz um dos empregados da igreja, e que ameaçou um outro !...”

Que mansidão !

Baptismos.—A correspondencia do Sul de Minas, que publicamos na secção competente, traz-nos a noticia do baptismo de 21 pessoas no dia 13 de Dezembro, em casa do presbytero Manoel de Souza Ribeiro, perto de Itajubá. Diz-nos mais :— “Muitos dos professos são jovens e, como é natural, expostos a muitas tentações, e, por isso, precisam muito das orações do povo de Deus.” Ahi fica o pedido.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Terra Santa.—Está o progresso se manifestando agora nas terras que foram outrora o theatro das scenas bíblicas. Uma estrada de ferro communica presentemente Jerusalém a Jaffa ; uma outra está em construcção entre

Beyruth e Damasco e ainda falla-se de uma companhia ingleza que obteve concessão para uma ferro-via que partindo de Port-Said atravessará a peninsula do Sinai, despejando-se em Kunveit, á margem do golfo Persico. Esta estrada passará mesmo ao pé do monte em que foram promulgadas as leis de Deus.

Podemos, pois, associar desde já o progresso dos tempos modernos ás eternas verdades reveladas na Sagrada Escritura.

H. M. Wright—Este caro evangelista não tem passado bem. Ha pouco fez uma operação no rosto e actualmente acha-se fóra de Londres. Comtudo, desde que melhorou tem trabalhado muito pela nossa Associação de Moços.

O seu díngno pai tambem não tem passado bem.

Roguemos a Deus que allivie estes nossos amigos de seus sofrimentos.

Prosperidade.— Tal é o grau de prosperidade do nosso illustre collega *L'Italia Evangelica*, orgam christão no reino de Italia que a sua assignatura que até o anno passado era de 5 liras desceu a tres, sendo que o jornal é cada vez mais cheio e mais interessante. Tomem todos os crentes do Brazil um interesse verdadeiro na imprensa evangelica que breve havemos de ver resultados similhantes em a nossa patria. Um dos melhores meios para esse fim é ser-se pontual no pagamento das assinaturas. Outro é angariar-se quantos mais assignantes possivel. Outro é fornecer-se á redacção todas as noticias que interessem o trabalho, etc.

Experimentem, pois, os nossos irmãos estes tres meios e veremos o quanto progredirá a imprensa christã no Brazil.

A. C. M. — Foi fundada uma Associação Christã de Moços no Alto Congo, Africa, a cerca de 2,000 kilometros no interior.

Especulador. — Na Hungria, n'uma pequena villa chamada Bezdón, reside uma mulher cujo marido muito extravagante, catholico romano, falleceu deixando-lhe apenas L. 80. Poucos dias depois da sua morte, a horas mortas da noite, a viúva recebeu um visitante mysterioso, portador de uma comunicação do seu falecido marido. De facto elle disse que era o Apostolo S. Pedro, que tinha as chaves do Céu, que o seu marido tinha-se apresentado á porta mas não tinha tido entrada por causa dos seus peccados e que nada menos do que o sacrificio de todas as suas economias o purificaria de seus peccados. A pobre mulher tão excitada se achava com a figura do seu visitante, com longas barbas e tunica — fazendo-nos lembrar o falso messias Antonio Conselheiro, que actualmente está levantando fanaticos no interior da Bahia — e tão afflicta pela noticia da pçsion de seu marido, que lhe entregou as 80 libras

Quando a polícia soube do caso o homem já tinha fugido.

E' o resultado do ensino catholico romano, que fez crê aquella mulher que, com dinheiro, por meio de missas, se tira a alma do purgatorio para o céu.

Não pôde! O congresso americano negou á igreja catholica a concessão por ella pretendida de edificar em West Point, em terrenos federaes, uma igreja para uso exclusivo d'aquella denominação. A *Catholic Review* de New York, tratando do assumpto queixa-se amarissimamente d'esse espirito de seita manifestado pelo congresso, pois as funcções do culto carola, dizemos romano, não são possiveis em templos toscos como o que lá existe e que franquea o seu recinto a todas as denominações ecclesiasticas do paiz e do mundo. Em toda a parte a mesma intolerancia, a mesma pretenção a mesma arrogancia, mas com prazer repetimos : NAO PODEM ter casa de missa exclusivamente sua em terra de posse-são do nobre governo americano.

Christãos? Ultimamente o telegrapho tem-se ocupado por demais dos successos da Armenia e Creta e sempre nos fallam de "christãos e mahometanos."

Sem discutir a razão que cabe aos cандiotas e armenios de se defenderem dos turcos selvagens e cannibales, gostariamos mais de ouvir que a guerra é entre turcos e cretenses, "pois a nosso ver os christãos" não guerream, não matam, não saqueam, mórmonte pelo simples facto de serem perseguidos por motivo de sua fé.

Roguemos ao Senhor que Elle, por seu poder, ponha termo a tanta injustiça — e faça estancar o sangue que corre ingloriamente não só em Creta, não só na Armenia como tambem em Cuba e nas Philippinas.

Serviço funebre pelo phonographo. — Um procurador em Brooklyn tem um substituto mecanico para um pregador ausente. Consiste de um phonographo em uma serie de cylindros contendo um serviço funebre completo incluindo, além de orações e passagens da Biblia, alguns hymnos appropriados cantados por um côro. Uma occasião decidiram usar esse apparelho. Levaram o caixão para a casa do procurador e estando presentes as pessoas colocaram o caixão em frente ao phonographo, com a sua trombeta grande coberta de flores. O serviço principiou e acabou sem a menor novidade, ouvindo-se tudo perfeita e distintamente. Se um cego estivesse presente nada notaria de extraordinario, supondo sempre que alli se achava presente um ministro e um côro.

Orações deste genero lembram-nos as rodas dos chinezes.